

W 5 BL 4: 4 350

S E R M ã O
QUE PREGOU
O P. M. ANTONIO DE SA
DA COMPANHIA DE
IESVS.
NA BAHIA,
PREGADO A IVSTICA, A.

Academia de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

1624

EM COIMBRA:

Com todas as Licenças necessárias.

Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho: Impres-
sora da Vniuersidade, Anno de 1672.

A custa de Ioam Antunes Mercador de Livros.

SER M. A. O.

QUE DEBEMOS

ORM. ANTONIO DE SA

DA COMPANHIA DE

TESTES

NA BAHIA

PREGADO A JUSTICA

EM COIMBRA

Copa todos os Libros e papeis

Na Impressão da Universidade de Coimbra
Anno de 1672

Na Impressão da Universidade de Coimbra

Apparuerunt dispersitque lingua tanquam ignis, seditque supra singulos eorum. Actorum 2.

Hoc est autem iudicium; quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras quam lucem. Ioan. 3.



O Amor divino cōsagra hoje a Iusticia humana esta presente solēnidade. Necessario he, que o advirtamos, pois considerada atē-tamente esta accam, parece que implica, que tenha por principio a Iusticia, quando tem por term o ao Amor: ou q̄ tenha por termo ao Amor, quando tem por principio a Iusticia. Amor presidente da Iusticia? a Iusticia assistida do Amor? Cuidava eu, que nenhũa cousa conformava menos com a Iusticia, q̄ o Amor; & o nosso segundo thema assi o diz expressamente. Por que se bem notarmos, toda a razam, ou toda a sem razam, porq̄ no juizo que os homens fizerão acerca das trevas, & da luz, a luz se hio condenada, & as trevas applaudidas, foy porque nesse juizo deram os homens ouvidos ao Amor; *dilexerunt homines*; & quando o Amor procede tam erradamente nas resoluçoens, que condena bellezas de luz, & applaude fealdades de trevas, nam parece acertado, que à Iusticia presida o Amor.

Ora com isto se representat assi, com ter o Amor tanta contradicção com a Iusticia, digo comtudo, que nos Tribunaes da Iusticia bem se pode admittir o Amor. Por esta parte estã o primeiro thema. Diz o Evangelista S. Lucas, que o Amor divino quando veio sobre o Collegio Apostolico, que se assentara: *Sedit*. O Amor assentado? logo assiste como em tribunal o Amor. A consequencia nam tem menor fiador, que S. Gregorio, por ser como elle diz, a postura de assentado propria de quem julga: *Sedere iudicantis est*. Pois se o Amor divino ostēta authoridades de Iuiz, nam he incompativel a Iusticia com o Amor? Antes nem a Iusticia distributiva, nem a punitiva se deve executar sò pellos dicta-

mes da sabedoria sem intervençam do Amor. Pello menos assi o pratica o supremo luz Deos. Quando o Eterno Pay consultou o beneficio da criação, tanto admittio na consulta o voto de seu Amor, como o voto de sua sabedoria, que ao Filho, & ao Spiritu-Sancto querem todos que consultasse naquellas palavras: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* quando o mesmo Senhor decco a devallar de Sodoma para seu castigo, trouxe tambem por adjuntos sabedoria, & Amor, que a todos tres em disfarce de humanos adorou Abraham: *Apparuerunt ei tres viri stantes prope eum.* De maneira, que nem aos beneficios, nem ao castigos procede Deos sem ouvir a seu Amor. E porque razão ha de entervir o Amor na repartiçam dos favores, & na execuçam dos castigos? Porque castigar sem amor, he passar além de justo: dar sem amor, he ficar àquem de liberal: no primeiro vay muito escriptulosa a justiça; no segundo vay pouco airoso a liberalidade, & nã á justiça estam bem escriptulos, nem a liberalidade defares.

Mais toda a razam; porque ordinariamente desterram todos dos tribunaes ao Amor, he porque como seja hum affecto cego, nem pòde ver a quem he justo, que se dê o premio, nem a quem he licito que se dê o castigo; & por isso castigarà tal vez beneméritos, & premiarà delinquentes. Esta he a causa total, porque o Amor se lança fôra dos juizos. Logo se ouver hum amor, que veja merccimentos para premiar, & delictos para ouvir, bem poderà este amor entrar nos tribunaes. Pois siga o amor as luzes do entendimento, regulese pellos arbitrios da razão, que logo acertará a repartir premios, & a julgar culpas. Ao Spiritu-Sancto deu o Eterno Pay o despacho das mercès: *Dator munerum.* Ao mesmo encarregou o juizo da infidelidade, q̃o mundo comtrea contra o Verbo Encarnado: *Arguet mundũ de peccato, quia non crediderunt in me.* Pois ao Amor se entrega a repartiçam dos premios? Ao Amor se encomenda o exame de culpas? Se he Amor, como he possivel que ache em ninguẽ delitos para punir? E como he possivel, q̃ nam ache em todos meritos para premiar, se

*Ecclesia in
hymno.*

Ioan. 16.

se he Amor? Como? Porque he Amor que se ajusta n'isto com a razam. O acto da vontade, pello qual o Spiritu-Sancto precede formalmente Amor, regula-se de tal maneira pello acto do entendimento, que somente quer, o que o entendimento conhece: & Amor tam conforme com a razam Amor que sò sabe querer, o que a razam chega a alcançar; bem pôde ser admittido ao despacho das mercês, & ao juizo das culpas: porque como tam discreto nem desconhecera meritos para o premio, nem dissimuladas culpas para o castigo. Seja pois o Amor humano chama entendida, & com ter dependencia da vontade para a realidade do ser, dependa todo do entendimento para os acertos do obrar, & vote embora este tal Amor nos tribunaes da Iustica, q̃ como tão dirigido pella razam nam pôde errar como cego, senam acertar como lince. Isto posto bem se deixa ver, que nam se contrariam de tal sorte Amor, & Iustica, que nam possa aver Iustica onde ha Amor. E se os empenhos do Amor pôdem estar com as inteirezas da Iustica, nam ha que condenar em que a Iustica humana dedique hoje suas celebridades ao Amor divino. Atèqui a repugnancia da eleiçam: vamos agora à eleiçam dos themas.

Verdadeiramente que me vi em baraçado no cõcurso de tão encontrados textos, como sam o da festa, & c do dia. A obrigaçam he tratar da Iustica; o texto da festa descreve hum a Iustica acertada; o texto do dia propõe hũa errada Iustica. Erros, & acertos como se han de unir? Ora para q̃ a festa, & o dia ambos influam na obrigaçam, determino seguir hũ, & outro texto: o texto da festa, o do Amor divino, mostrará á Iustica o q̃ deve fazer: o texto do dia, o do Amor humano, mostrará o q̃ nam deve fazer a Iustica, vamos com elles, sem nos apartar hum ponto.

*Apparuerunt dispersitæ linguæ, tanquam ignis, sedit que
supra singulos eorum.*

Appareceram repartidas lingoas como de fogo, & assentou-se sobre cada hum dos Apostolos. A primeira cusa em que

que reparo, he naquella, *apparuerunt. Apparuerunt?* Appareceo o Spiritu-Sancto? A que fim tanta pressa em vir, que pôde correr o chegar por hũa appariçam repentina? Nam estavam melhor a tam soberana pessoa pausados passos em decer, do q pouco magestosas pressas em baxar? Para que affecta velocidades, quando devia anhelar pausas? Para que? Eu o direi. Suspirava aquella feliz junta havia já dez dias pello despacho deste fauor, & he tam custoso esperar por hum despacho, que por lhe dar expediçam, se apressou o Spiritu-Sancto contra conveniencias de S. Magestade na decida. Este he o primeiro aviso, que dá aos tribunaes da terra, que nam se dilatam nelles cõ importunas tardanças os despachos, senam que se abreviem com diligente cuidado: porque na verdade nam sabe o que custa hum despacho retardado, quem retarda hum despacho.

Luc. 22. Entra Christo no Horto, & pretendente solícito de sua vida, mete petiçam a seu Eterno Pay, para que se lhes escuse a morte: *Pater transfer calicem istum à me.* Tres horas continuon na pretençam, & na ultima abertos os poros do corpo regou com seu sangue a terra. *Factus est sudor ejus, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Valhame Deos que he o que atormenta tanto a Christo? que he o que tanto o martiriza? Aqui nam ha lança para o peito, aqui nam ha cravos para as mãos, aqui nam ha açoutes para o corpo: pois donde afflicçam tam vehemente? dõde sentimento tam agudo, que sem lança derrama sangue o peito, sem cravos corre das mãos o sangue, sem açoutes brota em sangue todo o corpo? Donde? Nam ha tres horas que pede instantemente a vida, sempre lhe diffiram ao despacho? Pois afflige tanto hum despacho dilatado, q com ser a dilaçam sò de tres horas, custa a Christo o sangue das veas. E se pretender tres horas molesta com tanto excesso, q será pretender annos inteiros? Se horas de requerimento chegam a tirar sangue, annos de requerimento que faràm? Apressemse os Ministros em despachar, para q nam penem os pretendentes em requerer. E verdadeiramente q não vi cousa menos para prolongada, que hũa pretençam. Ou o pretendente

tendente ha de conseguir, porque merece, o que procura: ou não ha de conseguir o que procura, porque nam merece; se ha de conseguir, para que he dilatarlho? senam ha de conseguir para que he suspendelo? Ou despachar logo com o desengano, ou com a mercê; porque negar logo o que se pretende, pode ser benevolencia de quem ama; & conceder tarde o que se deseja, parece graça de quem zomba.

Aquelles dous discipulos mui queridos do Senhor, Ioam, & Diogo atreveramse huma hora a pedir-lhe os dous melhores lugares de seu Reyno: *Dic, ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.* E que responderia o Senhor a esta petição? hum manifesto desengano: *Nescitis quid petatis.* Nam sabeis o que pedis, desistis do que pretendeis. E bem Senhor a hum Diogo tam favorecido, a hum Ioam tam amado com essa sequidam negais o que procuram? isso he amar? isso he favorecer? Si, que se nam ham de conseguir o que desejam, porque estam outros merecimentos diante: *Quibus paratū est à Patre meo:* nam he pouco favor desenganalos, & fora muito martyrio suspendelos. Que de ansias nam custàra a estes dous Irmãos, se tratàra Christo de os deixar suspensos entre duvidosas esperanças? quaes andàram a tormentados em perpetuos desvelos, sem haver de alcançar alivio de seus cuidados? Pois bem mostrou o Senhor, que os amava, quando com tanta pressa os desenganou resolutos, para que nam padecessem os trabalhos de procurar, quando tinham impossivel a felicidade de conseguir. Alentarme enganosamente com esperanças a que prosiga, quando nam hey de alcançar o que espero, nam he favor de amigo, he odio de contrario, pois me faz padecer ansias, nam havendo de gozar intentos. Melhor he desenganar logo, porque se bẽ não conseguir o pretendido, he desgraça; deixar de pretender baldamente, he ventura. Pois que conceder o pedido, se he tarde, mais pareça zombaria que mercê; eu o provo.

Desejava Sara hum filho como a sucessora de sua casa, & ao cabo de noventa annos de idade, & os mais delles de desejos, lhe
prome-

Matth. 20

Genes. 21. prometeo hum Anjo, que Deos lhe daria o fruto de bençam. E vendose já Sara com hum filho nos braços deulhe nome de riso, dizendo que lhe fizera Deos hũa zombaria: *Risum fecit mihi Deus*. Pois Sara, agora que deveis agradecer a mercè, offendeis com a desestima? Tendes hum filho, que tanto desejaveis, & avaliais o favor por cousa de riso, *risum fecit mihi Deus*? Si, que foy favor concedido muito ao tarde. Nam havia tantos annos, q̃ Sara pretendia successor para sua casa? Nam alcança agora? pois de tanta dilaçam o que procurava? pois por isso estima como riso a mercè, porque huma mercè summamente prolongada, mais parece graça de quem zomba, do que despacho de quẽ favorece. Se a natureza já nam permite alentos a Sara para sustentear a seus peitos o filho, que vem a ser essa dadiva, senam zombar ao parecer de Sara? Se o Ministro com seus vagares deixou crescer tanto nos annos o pretendente, que ás vezes lhe nam fica tempo para gozar do favor, que vem a ser esse despacho, senam galantear do pretendente? E daqui nasce que as mercès muitas vezes nam obrigam, porque as mercès para obrigarem, hamse de estimar como taes, & quando se concedem ao tarde nam se reputam por mercès, como he possivel que as mercès obriguem? Aprendam pois os perfeitos Ministros da terra, do grande Principe do Ceo o Amor divino a abreviar cuidadosamente os despachos. Se no pretendente ha meritos, seja o mesmo requerer, que alcançar: se nam ha meritos no pretendente, sigase o desenganar ao pedir. Porque desta maneira a todos se faz favor; ao premiado, porque alcança sem ansias o que merece: ao desenganado, porque escusa cuidados em diligenciar o que nam ha de conseguir.

Nem pareça que sò convem pressas à Iustiza no despacho das mercès; tambem lhe convem na expediçam das causas. E a razam he porque alem dos gastos, & danos q̃ ordinariamente resultam da tardança das causas, padecem as partes huma suspensam, em quanto duvidam, se sahirà julgada por si, ou contra si: & he tam terrivel o tormento de huma duvida, que posta de huma parte

parte a certeza de huma sentença contra a mesma vida, & da outra huma suspensam della sentença, mais molesta esta suspensão, que aquella certeza.

Entre indecentes festas se acha el-Rey Balthazar assistido dos Grandes de sua Corte, quando huma mam com poucas letras, q̃ formou na parede fronteira, lhe causou tam singulares assõbros, que pallido o rosto attonitos os olhos, inquieto o coração, tremendo os membros, & palmando o discurso, mandou agritos que viessem os Sabios para explicar aquelles ignorados caracteres. *Tunc facies Regis commutata est, & cogitationes ejus conturbabant eum, & compages rerum ejus solvebantur.* Entrou o Propheta Daniel, & interpretando os tremendos rasgos daquella fatal pena, lhe disse ao perturbado Rey, que aquellas letras continham final sentença contra sua vida, & contra seu Imperio. *Divisum est Regnum tuum.* E que faria Balthazar neste Passo? Sem duvida que creceria os pasmos, & reduzido a delmayos o esforço, se renderia de todo ao sentimento. Antes foy tanto ao contrário o successo, que postos de parte os assombros, como se a explicação cedera muito em seu favor, mandou vestir de purpura, & ornar com joyas ao Propheta: *Tunc jubente Rege indutus est Daniel purpura.* Pois Balthazar, q̃ diversidade he esta? Pouco ha tam inquieto, agora tam desassombrado? Duvida Balthazar se será a escritura contra si, & affligese: entende Balthazar, que he contra si a criatura, & soffegase? Antes tudo assombros, agora nenhuns pasmos? Assi havia de ser, porque esta differença vay de viver suspenso a depôr duvidas. Em quanto Balthazar via mover aquella formidavel mão, cada letra que se formava na parede era huma suspensam, em que lhe punham a alma: agora q̃ Daniel explicou os caracteres já sabe que firmou aquella pena sentença contra sua vida, & atormenta tanto mais a incerteza de huma suspensam, do que ainda a infallibilidade da morte, & a perda de hum Reyno, que quando Balthazar duvida do Reyno, & da vida, entam treme; & quando está certo de perder vida, & Reyno, nam palma. Tam rigurosa pena he vacillar, que mais o molesta.

Dan. 5.

molestou hum suspenſa duvida, do que o mayor dano certo. E a razam o pede assi. Porque quem eſtã certo, padece hum só mal, que he o de que tem certeza; quem vacilla, padece quãtos males a imaginaçã livremente lhe representa; & como o imaginar ſeja humia paixã viva, que aviſa a todas as razoens do ſentimẽto, humia eſponja de triszez, que anda a chupar pezares, claro eſtã que mais ham de martyrizar os males duvidosos da imaginaçã, do que o mayor mal certo na realidade. Pois para q^{ras} Partes eſcuſem eſtas penoas duvidas, & moleſtas ſuſpençoens, ſaiba logo o litigante de ſeu lucro, ou de ſua perda; entenda logo o delinquente ſe ha de padecer o caſtigo, ou livrar da pena, para que hum, & outro na certeza de ſeu mal ou de ſeu bem, deponha as trabalhosas afflicçoens de humia duvida. Que por livrar aos Apoſtolos de ſuſpenſas eſperanças, apreſſou o Amor divino tanto os paſſos, que com ſer eſperado, pareceo repentino, *Apparuerunt.*

Diſpertit a lingua tanquam ignis. Apareceo o Spiritu-Sancto em lingoas como de fogo. Nam eram lingoas de fogo, ſenam como de fogo: tinham de luz a realidade, & de fogo sò as apparencias. O que eſtremado documento eſte para a Juſtiça! Nam ha de ſer a lingua de hum Iulgador, ainda quando fulmina mortaes ſentenças, lingua de fogo, que abraze; tam temperado ha de ir o rigor com a brandura, que sò nas apparencias leve o caſtigo inclemencias de fogo. Nam he bem que ſeja vulgar a piedade, porque tanta crueldade he perdoar a todos, como nam perdoar a ninguem: mas he bem q^o os rigores da juſtiça ſe temperem com a ſuavidade da miſericordia.

Iſaia 11. Lã vio Iſaias levantarſe o Reyno de Chriſto, à maneira de humia vara: *Egredietur virga de radice Jeſſe:* mas logo lhe diviſou ao pê humia bella flor; *& flos de radice ejus aſcendet.* Para q^a a ſuavidade da flor mitigaffe a dureza da vara: que tratar de ferir sòmente como vara, ſem attender a conſolar como flor, mais he in-piedade de tyramno, que inteireza de juſtiça. Fira embora a vara quando he neceſſario, mas ſintam ſe tambem ao bater flores

res que recreem, & nam sò asperezas que molestem; que hum rigor modificado entre branduras, he todo o primor da justiça. Quando Deos deo a intimar os mercedos castigos ao povo Hebreo, notou o Propheta Ezechiel, que da cintura para baixo despedia abrafadoras chamas: *Ab aspectu lumborum ejus, & deor sum ignis*: mas que da cintura para cima respirava viração fresca: *Alumbis ejus, & sursum quasi aspectus aurae*. Mysterio'a composição por certo! Tanta viração com tanta chama? tanto

Ezech. 8

Ita Theodouion.

incendio com tanto refrigerio de ar? Assi modera Deos os rigores de sua justiça com a benignidade de sua misericordia. No mesmo tempo, q̃ arroja chamas justicozo, refresca virações benigno, para que a frescura do ar mitigue os ardores do incendio. Que divino modo de castigar! Ar, & fogo; fogo para o tormento, ar para o alivio. Por isso David dizia, que Deos tornava os rayos em chuva: *Fulgura in pluviam fecit*. Quem vio já mais rayos desfazerse em agoa? Quem vio já mais coriscos desatarse em orvalho? Mas são rayos de Deos justicozo, mas são coriscos do soberano Rey indignado: que de tal maneira mistura asperezas com piedades, que a mesma chama do rayo traz consigo o refrigerio da agoa, & o mesmo ardor do corisco a frescura do orvalho. Nam arremessa consumidores rayos sem chuva, q̃ lhes mortifique a chama: nam despede acczos coriscos sem orvalho, que lhes diminua o calor.

Psal. 134.

Assi procede nos castigos a Justiça do Ceo: assi proceda nos castigos a Justiça da terra. E para que mais facilmente una piedades com rigores, entrem nos Tribunaes os Julgadores com o que são por dignidade, & com o que são por natureza. Os Julgadores são em huma encarnação politica Deoses, & homens: por dignidade são huns como Deoses na terra: *Ego dixi: Dñs estis vos*. Por natureza são homens como os demais. Pois com tudo isso, com a dignidade, & com a natureza, como Deoses, & como homens, como homens divinos, & como Deoses humanos assistiam ás acções de juizo, para que a humanidade do ser, modifique a inteireza da dignidade. Nam deponham a igualdade

de humanos, para se revestirem sò da soberania de divinos, que para julgar homens, nam servem divindades adcofadas, Deos humanados si.

Joan. 5.

O Padre Eterno, diz Christo, nam julga a ninguem, mas todo o poder de julgar co netto ao Filho: *Pater non judicat quemquam, sed omne judicium dedit Filio*. E porque naõ tomou o Pay para si o officio de julgador; porque o deus sòmente ao Filho? O mesmo Senhor o diz: *Quia Filius hominis est*. Porque o pay he sòmente Deos, o Filho he juntamente Deos, & homem, & hum composto homem Deos, hum Deos humanado, he o que se re-
velasquez quer para julgar homens. E illo porque? *Ne indignationis divi-*
tom. 2. in *nae virum in homines merum effunderetur, sed humanitatis suo*
Epist. ad *in illud transfuso misceretur*: responde hum engenho grande
Philip. da Companhia. Entregasse o julgar homens a hum Deos huma-
nado, para que a semelhança do ser humano tempere a indignação do ser divino; & de tal modo proceda ao castigo como Deos justo, que propenda tambem à piedade como homem compas-
sivo. Assistam pois os Juizes nos Tribunaes como Deoses, & co-
mo homens, nam dispan a sustancia de humanos, que sam por natureza, por se mostrarem sòmente divinos, que sam por digni-
dade, ajuntem huma, & outra cousa, que logo ajustáram severi-
dades com branduras. Como Deos decretáram justos, como
homens compadecerseham piadosos: a dignidade os levará ao
castigo, a natureza lhes persuadirá a benignidade: que sustancia
de luzes, & sò accidentes de fogo lhes aconselha o amor Presidẽ-
te: *Dispertita lingua tanquam ignis*.

Seditque. Aparecêram muitas lingoas, & assentouse. Quera
nam repara nesta composiçã de palavras? Aparecêram lin-
goas, & assentouse? E assentaramse parece que se havia de dizer.
Ora bem dito estã: porque se este Amor soberano veyo a instruir
as Justiças da terra, ainda que as lingoas em que appareceo eram
muitas, havia-se de dizer que se assentou, & não que se assentárão;
porque nos Tribunaes ainda que sejam muitos os Julgadores,
ainda que as lingoas sejam muitas, *dispertita lingua*, deve com
tudo

tudo ser huma acçam, huma a voz, & hum o assento: *Scditque.* Na mesma criação do mundo praticou Deos esta importante politica: *In principio Iudices creavit cælum, & terram.* Assim é o Hebreo, & vem a dizer assi: no principio os Juizes criou. Os Juizes criou? peregrina grammatica! Se eram muitos os agentes, *Iudices*: como singular a acção, *creavit*? Ou se singularize o agente, pois se singulariza a acçam; ou se multiplique a acçam, pois se multiplicam os agentes: mas com operaçam unica agentes muitos? E com muito acerto. Nam entráram estes agentes a obrar como Juizes, *Iudices*? pois coherentemente havia de ser a operaçam huma, *creavit*; que he trin bre de Juizes perfeitos, ainda que se multipliquem nas pessoas, singularizar se na acção. Não se ham de diversificar nas operaçoens de Julgadores, assi como se diversificam no numero: no numero sejam embora muitos, o obrar ha de ser unico. Ham de concordar no que assentam, ainda que nam concordem no que sam.

Genes. 1.

Quando Deos deteu a Adam do Paraizo, poz em sua guarda muitos Cherubins, com o querem todos os expositores fundados na força da lingua Hebreá, & a todos armou com hũa espada. *Collocavit ante paradisum Cherubim, & flammeum gladium ad custodiendam viam ligni vite.* E a que fim se assigna a hũa sò espada para tantos Cherubins? Se os Cherubins nam necessitam de armas, ainda huma espada he superflua: & se necessitam de armas os Cherubins, como se dà para tantos huma espada? Que quer dizer os Cherubins muitos, & a espada unica? Que quer dizer? Eu o direi. A espada he a sentença, que se fulminou contra Adam, como quer Ruperto: *gladius sententia est*: os Cherubins sam os Juizes executores dessa sentença; & como os Cherubins sejam os Juizes, & a espada seja a sentença, armaõ se muitos Cherubins com a mesma espada, porque se devem unir na mesma sentença muitos Juizes. Varios Ministros de sua Iustica destina Deos; Cherubim: mas a todos entrega huma sò espada; *flammeum gladium*: para mostrar, que se devem conformar tanto entre si os Julgadores, que ainda que se destingam no ser, se identifiquem

Genes. 3.

qualquer um não sentenciar. Tam concordes ham de julgar, que se ajunt: cada hum, quando he iusto com o sentimento de todos, & todos com o de cada hum, para que desta conformidade de juizes saya a resolução tão huma, que sendo varios a resolver, pareça que nam resolvem varios.

E a mesma razam, a meu ver, dita esta conformidade. Pergunto: os Julgadores porque sam Julgadores? pello que sam por sua pessoa, ou pello que sam pello seu officio? He certo, que pello que sam por seu officio, porque o officio, & nam a pessoa, constitue Julgadores. Assim? pois se o officio he o mesmo, porque nam ha de ser a determinação a mesma? Se o officio he hum em todos, porque ha de ser o parecer em cada qual vario? Pello lejava Iosué contra os Amorréos, & quando começava a declarar-se por sua parte o triumpho, hi a já o Sol entibiando suas luzes, & vendo o generoso Capitam, que as sombras haviam de ser ao inimigo refugio, ordenou ao Sol, que parasse, & a Lua que se detivesse: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon.* Escusada detença a da Lua. Se o intento todo de Iosué era dilatar o dia para consumir victorias, a que fim manda parar a Lua? A Lua nam faz o dia, o Sol si: pois se lhe bastava o Sol detido, para que solicita a Lua parada? Porque nam parára o Sol, senam parára a Lua, responde Abulense; *Quia ea mota credebat movendum Solem.* Bem: mas porque nam parára o Sol, senam parára a Lua? O Sol nam he planeta diverso? Nam reside em differente esfera? Pois porque senam deteria o Sol, ainda que nam se detivesse a Lua? Porque? porque tem ambos o mesmo officio de presidir ao mundo, & como em ambos he o officio o mesmo, por isso a acção havia de ser a mesma em ambos. Para parar o Sol, nam se havia de mover a Lua; & a mover-se a Lua, nam havia de parar o Sol: que como tem hum, & outro a mesma jurisdição sobre o mundo, tem o mesmo parecer acerca do mundo hum, & outro. Pois se o poder he o mesmo, se he o mesmo officio nos julgadores, porque nam ha de ser a resolução a mesma? Identifiquem-se no sentenciar, assi como se

se identificam no presidir. O Sol, & a Lua sam planetas diversos, & com tudo nam seguem no obrar a natureza em que se distinguem, senam a jurisdicção em que se unem. Sejam os Julgadores diferentes no ser, devem com tudo ser o mesmo no julgar, porque as acçoens de juizo nam seguem o ser em que sam diversos, senam o officio em que sam o mesmo.

Ouvi para ultima confirmaçam do que dizemos huma cousa grande. De dous modos se consideram na Theologia as Pessloas divinas: ou se consideram por ordem a si, que val o mesmo, que *ad intra*; ou se consideram por ordem às criaturas, que val o mesmo, que *ad extra*. Em quanto as Pessloas divinas se consideram por ordem a si, nam se unem nas operaçoens: porque o Pay gera, & nem o Filho, nem o Spiritu-Santo gèram: o Pay, & o Filho spiram, & a terceira Pessoa nam spira. Tanto que as Pessloas divinas se consideram por ordem às criaturas, logo se unum nas acçoens; porque pella mesma acçam criam, pella mesma acçam conservam, pella mesma acçam governam o mundo todas tres. De sorte, que por ordem a si obram as Pessloas como distintas; porém por ordem ao mudo nam obram como distintas as Pessloas. Que perfeita idea de Ministros publicos! por ordem a si proceda cada qual como diverso; mas por ordem ao governo procedam todos como se foram o mesmo. Nam se ate cada hũ a seu parecer no que toca ao regimento dos povos, que isso seria nam attender aos povos, senam a si: unamte todos conformemente no que se julgar melhor, que isso he nam se respeitar a si, senam aos povos. Ainda nam estã dito tudo. E porque razam tem as Pessloas por ordem a si operaçoens particulares, & porque razam nam tem as Pessloas por ordem ao mundo particulares acçoens. A razam altissima he esta. As operaçoens *ad intra* seguem a pessoa; que por isso o Filho, & o Spiritu-Sancto nam gèram, porque isso que he gèrar a companhia o ser Pay. As acçoens *ad extra* seguem a Omnipotencia, que por isso o Pay, & o Filho, & o Spiritu-Sancto governam com absoluto dominio ao mundo, porque sam Deos Omnipotente: & como as operaçoens *ad intra*

intra ligam a pessoa em que se distinguem, tem as Pessoas por ordem a si operaçoens particulares: & como as acçoens *ad extra* ligam o poder em que se identificam, nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. Este exemplar divino imitem os Ministros humanos. Supposto que as acçoens de Justiça, seguem o officio, & o poder em que sam o mesmo, & não a pessoa em que sam diferentes, seja a acçam huma em todos como he o officio, & nam diversa em cada qual como he a pessoa. Operaçoens particulares convem quando muito aos Ministros sò por ordem a si, porque sò por ordem a si sam as operaçoens propriedade da pessoa: mas em entrando na direcçam da Republica, nam ham de ter mais que hũa acçam, porque obram em quanto tem o mesmo poder. Nam doutra maneira, que as linguas em que decco o Amor divino Presidente, que com ferẽ muitas no numero, *dispertite lingua*: com tudo como eram o mesmo no officio de arder, *tanquam ignis*; foram tambem na acçam o mesmo, *seditque*.

Supra singulos eorum. Decco o Spiritu-Sancto sobre cada hum dos Apostolos. Nam cõunicou favores sòmente a huns, com todos repartio igualmente suas graças: que quem vinha a instruir justiça, nam havia de fomentar desigualdades; porque desigualdades, & justiça sam cousas, que repugnam entre si. A vara da Justiça ha de ser igual: nos favores toda para cada hum: nos castigos a mesma para todos; que levar huns toda a brandura, & outros o rigor todo, isso he ser vara de injustiça. Assi como se ha hum homem que volteia sobre huma maroma, que para nam cahir, todo seu cuidado poem em nam inclinar mais a hum lado, que a outro, senam librar igualmente em ambas as mãos a vara de que se val: assi se ham de haver nos Tribunaes os Julgadores, diz a eloquencia Grega de Nazianzeno: a vara da justiça igual na mam, & nam propender mais para huns, que para outros, senam repartir com todos o affecto, & alcançar com a severidade a todos.

Mandou Deos a Moyfes, que subisse ao Monte Nebo, & que
alli

alli morresse: *Ascende in montem, & morere in monte.* Subio
 Moyles, & morreo: morto elle diz o texto, que o veyo Deos en- Deuter. 32
 terrar em hum valle: *Sepelivit cum in valle terra Moab.* Repa- Deuter. 34
 ro: se o manda morrer ao monte, para q̃ o vem enterrar no valle?

E se o queria enterrar no valle, para que o mandava morrer no
 monte? Ou o sepulta Deos no monte onde morre Moyles, ou
 morra Moyles no valle onde o sepulta Deos: mas a morte no
 monte, & a sepultura no valle? Si, que he Deos muito justo, &
 ual. A montes, & a valles honrava Deos com as glorias
 de moyles em vida, porque nam sò o monte onde as recebeo,
 mas tambem o valle onde as manifestou, vio a Moyles cercado
 de fermosas luzes: *Cumque descenderet de monte, ignorabat quod* Excd. 34.
carminata esset facies sua ex consortio Sermonis Domini. Assi: Pois
 sintam tambem valles, & mōtes as tristezas de Moyles em n. o-
 re. Nem as glorias só para o monte, nem sò para o valle as pe-
 nas. Sepultar a Moyles no monte onde morre, era ficar o valle
 com as ditas, sem lhe alcançarem os danos: morrer Moyles no
 valle onde o sepultam, era ficar o monte com as luzes sem lhe
 alcançarem os lutos: & nam faz Deos essas injustiças. Monte, &
 valle participem resplandores de Moyles vivo, valle, & monte
 chorem sentimentos de moyles morto. Chore o monte a morte
 de quem o ennebrece na vida, lamente o valle sepultado a quẽ
 o authorizou luzido. Eis aqui a igualdade com que Deos pro-
 cede: nem as benevolencias todas a huma parte, nem os rigores
 todos a outra: a todas as partes a benevolencia, & o rigor a todas
 as partes. Assi procedam tambem os que tem o nome de justos
 no mundo. Nem todo o favor para o monte levantado, nem to-
 da a severidade para o valle humilde: experimente o valle ao
 julgador tam benevolo como o monte, & sinta o monte ao jul-
 gador tam severo como o valle.

Imitem as obrigaçoens politicas dos Tribunaes ao genio na-
 tural do Ceo. Quando no Ceo amanhece o Sol, a todo a cuen-
 ta: quando o Ceo chove a todos molha. Nam lança para huma

C

parte

parte a luz, & para outra a tempestade ; as mesmas partes que il-
 lustrou com rayos, opprime quando he necessario com a tormē-
 ta. E nesta igualdade com que o Ceo despense luzes, & reparte
 sombras consiste a compostura do Vniverso; tanto assi, que se o
 Ceo alterasse esta igual conformidade , logo se descomporia o
 mundo, & senam digao o successo de Iosué, Quando o Sol, & a
 Lua pararam aos imperiosos gritos deste valente Capitam, que
 vos parece que succedeo no mundo? Os viventes por todas a-
 quellas doze horas nam cresceram: a geraçam; & corrupçam
 das cousas, de que depende conservar o Vniverso, cessou: os
 Antipodas allombravamse com tam comprida noite: os de cima
 palmavam com tam prolongado dia: aquelles suspiravam pella
 luz, estes choravam pellas trevas: huns imaginavam que já para
 elles nam havia o descanso da noite, outros cuidavam que já pa-
 ra elles se acabara a alegria do dia. Em fim em hum, & outro
 emisferio tudo eram pasmos, tudo desordens, tudo confusões.
 Pois valhame Deos, quem desgovernou assi o Vniverso? quem
 confundio assi o mundo? Donde tanta perturbaçam? Donde ta-
 nta descompostura? Donde? o mesmo texto o disse: *Steteruntq;
 Sol, & Luna donec ulcisceretur se gens de inimicis suis*. Pararam
 o Sol, & a Lua em quanto os Hebreos tomavam vingança de
 seus inimigos; & em huma Republica onde dous Ministros, que
 foram eleitos para acodir com suas luzes a todos, assistem a hum
 povo particular com suas luzes: em hum mundo, onde o Sol, &
 a Lua despendem os resplandores para huns, & deixam em es-
 curidades aos outros: que havia de acontecer, senam desordens?
 Que havia de acontecer, senam perturbações? Particularizar o
 Ceo favores: lançar a huma parte todas as luzes, & opprimir as
 demais com todas as trevas, he descompor o Vniverso. Levem
 todas as luzes, & levem todas as trevas, que nestas igualdades
 consiste a suave disposiçam do mundo. E estas como tam im-
 portantes ao bom governo, aconselha o Amor Presidente aos
 seus Juizes, para que como planetas politicos dos Estados repar-
 ram

ram benevolos a todas as partes suas luzes. *Supra singulos eorum.*

Atèqui ponderamos o que fez este Amor soberano: agora ponderemos o que nam fez. Naquelle glorioso ajuntamento estava a Virgem, que era Mãe de Deos, estava S. Pedro, que era cabeça do Apostolado: pois pergunto, porque nam dece o Spiritu divino primeiro sobre a Senhora, logo sobre Pedro, & despois sobre os demais Apostolos conforme a precedencia, que tinham entre si? Ande embora igual no beneficio; porèm respeito à excellencia das pessoas na repartiçam. Nam faz isto este Spiritu divino, sobre todos dece ao mesmo tempo sem attender a vantagens particulares de ninguem, para ensinar aos Julgadores, q̃ fujam de attender a respeito, como de destruiçam total da justiça: porque a justiça depende toda da razam, & nam val a razão onde entram respeito.

Presentado Christo ante Pilatos, tirou elle as testemunhas, examinou as accusações, & feitas as diligencias necessarias declarou a razam a Christo por innocente: *Ego nullam invenio in eo causam.* Instão os Escribas, & Farizeos, que visse o que fazia, porque livrar a Christo era enemistarse com Cesar. *Sì hunc dimittis, non es amicus Cesaris.* E demandando no tribunal de Pilatos a verdade da razam por Christo, & o respeito de Cesar contra Christo, qual pôde mais? a razam, ou o respeito? O successo o dirá: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Mais pôde o respeito, que a razam: entregouse Christo à morte, como requeria o respeito: & nam se conserva a Christo a vida, como aconselhava a razam. A razam dizia, que se desse liberdade a Christo, & não se livrou: o respeito dizia, que se condenasse Christo a hũa Cruz, & morreo: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Tanto como isto prejudicam respeito na justiça.

E para que estes se desterrem totalmente dos juizos, quísera eu nos Julgadores huma ignorancia. Ignorancia em Julgadores? Si, com toda a sciencia que he bem, que tenham para a decisam

das causas,ham de ter ignorancia das pessoas para a inteireza da Iustica. Coiheça o Iuiz os meritos da causa, mas ignore as calidades das pessoas. Sayba o que julga, nam sayba de quem julga. Nam pareça doutrina paradoxica, porq̃ he arbitrio praticado pello Iupremo Iuiz Christo.

Residenciou Christo daquellas celebres dez Virgens, & dando sentença pellas cinco prudentes, que logo apossou do Reyno do Ceo, deixou fora delle destinadas aos tormentos eternos as cinco loucas, & instando ellas a pedir misericordia, lhes respondio severamente o Senhor, que as nam conhecia: *Amen dico vobis, nescio vos*. Parece: na verdade, que se implica Christo nestas palavras. Se Christo he Deos, como he possivel que se occulte a seu conhecimento couisa algũa? Ignorancia, & divindade nam se compadecem juntas: nega de si que he Deos, quem confessa de si que ignora. Pois se Christo he Deos, que tudo conhece, como diz, que nam conhece as loucas: *Nescio vos?* He entre os Expositores singular a difficultade: mas supposto o que temos dito, parece-me a mim que desta vez havemos de dar a razam. Verdade he q̃ Christo como Deos conhecia muito bem as loucas, mas como nesta occasiam era Iuiz, assi se ha como se as nam conhecera: *Nescio vos*; porque o Iuiz recto attende às causas q̃ julga, & desatende às pessoas de quem julga. Quanto aos olhos humanos muito implica esta ignorancia em Christo; porem se implica em Christo Deos, nam implica em Christo Iuiz: em Christo Deos fora imperfeicam ignorar as loucas, & por isso como Deos as conhecia: em Christo Iuiz he timbre desconhecelas & por isso como Iuiz as ignorava. Sabia que a causa das nescias merecia condemnaçam; porem desconhecia as mesmas nescias q̃ condenava. Todo o cuidado destas imprudentes Virgens era, que Christo attentasse a quem ellas eram: *Domine, Domine aperi nobis*. Senhor abrinos a nós: ainda que conforme nossa causa merecemos ser reprovadas, com tudo vede que somos nós, revogay a sentença, & abrinos o Ceo: *Aperi nobis*. Mas o Senhor salvou

salvou a rectidam de sua justiça na ignorancia de quẽ ellas crã: *Nescio vos*; nam vos conheço. Com o se dislera o Senhor fallando ao modo humano. Pedit-me que respeite a vossas pessoas? pois entendei que nam conheço quem sois, *nescio vos*: nam sey se sois nobres, se plebeas: se fermotas, se feas: se ricas, se pobres: sei o que mereceis para o juizo, nam sei quem sois para o respeito: *Nescio vos*. Este dictame segue o Luiz do Ceo: este dictame seguem os luizes da terra. Procedam como sabios ao exame das causas, & portem-se como ignorantes para o conhecimento das pessoas. Saybam se ha merito para o favor, ou de merito para o castigo: nam saybam a quem favorecem, ou a quem castigam: para que com a ignorancia dos julgados evitem a desordem de respectivos. Bem assi como o Amor divino, que tem attender a privilegios particulares, como se tratara só de merecimentos para o premio, & desconhecera pessoas para o respeito, deceo ao mesmo tempo sobre todos aquelles venturosos congregados.

Isto he o que deve fazer a Justiça: vejamos brevemente o que nam deve fazer: *Hoc est autem iudicium*. Este he o juizo do mundo, disse Christo a Nicodemus. E que tal Senhor? *Quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem*. Que veyo a luz a ser julgada dos homens, & antepuzeraõ os homens as trevas à luz. Ha mais injusta sentença? A luz menos estimada, que as trevas? Donde nace o, que homens comrazam julgassem tam irracionalmente? Donde? De tres grandes erros que se cometeram neste juizo: arrojo, cegueira, & parcialidade. Vamolos vendo.

Venit lux in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem. Entrou a luz no juizo dos homens, & sentenciarão os homens pellas trevas contra a luz. Ha tal pressa? Ha tal arrojo? Que escaçamẽte se presente a luz, para que a julguem: *Venit lux in mundum*, quando logo se vê condemnada: *Et dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem*? Assi se condena hũa luz? Mas por isso a luz se condena; porque se condena assi. Se os
homens

ho mens consideracão devagar por huma parte a fermosura, & utilidade da luz: por outra a fealdade, & males das trevas, nunca julgaram as trevas por melhores, que a luz, mas como nam ouve mais, que apparecer a luz no tribunal: *Venit lux in mundum*; & arrojamte os homens a sentença a temerarios, condenou a luz. *Et dilexerunt magis tenebras, quam lucem*; que juizos precipitados: como sentenciam com pouca luz, sentenciam ordinariamente contra as luzes.

Venit lux in mundum. Veyo a luz a ser julgada, & havendo de votar o entendimento, votou a vontade: *Et dilexerunt*. E este foy o segundo erro. Sabem porque a luz sahio condenada neste juizo? Porque foy luiz a vontade, & nam a razam. Que ha de fazer huma cega, senam julgar ás cegas? E onde os Juizos se fazem ás cegas, que muito que se estimem trevas, & se desestimem luzes. A vontade como nam tem olhos nunca acha o que ha, senam o que quer; & assi se quer favorecer, achará meritos nas trevas: se quer condenar, achará faltas na luz.

Dilexerunt magis: amaram mais. Eis aqui o terceiro erro deste juizo. Não propoñderam os Julgadores igualmente affectados para ambas as partes, inclinaram se mais a huma: *Dilexerunt magis tenebras*; & a parcialidades, que se havia de seguir, senam sem razoes? Onde ha amar mais, as mesmas trevas sam mais fermosas, que a luz: onde ha amar menos, a mesma luz he mais fea, que as trevas: E porque neste Tribunal houve arrojamento no resolver, cegueira no votar, & parcialidade no favorecer, por isso tudo foram desacertos neste Tribunal: & assi havia de ser para se cõdenarem luzes, que sò arrojados, cegos, & parciaes as podem condenar: & esta he a consolaçam que fica á luz desestimada; que a nam desestime, senam quem vota com pouca madureza, quem julga como quer, & quem ama mais.

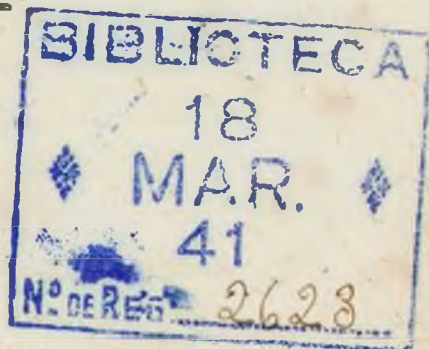
Temos acabado o Sermam, & se nam me engano assi a festa, como o dia influiram sufficientemente na direcçam da justiça, q foy toda nossa obrigaçam. Conforme o texto da festa, para sena
justiça

justiça perfeita, ha de haver nos Juizadores, de atender a respec-
tos, tratar igualmente as partes, sentenciar com concordia, punir
com moderação, despachar com pressa: & são os acertos que
arbitrou o Amor divino. Conforme o texto do dia para nam ser
a justiça imperfecta, nam ha de aver nos Juizes favorecer cõ par-
cialidade, votar com cegueira, resolver com arrojamento: & são
os erros de que acautela o Amor humano. A cautela destes er-
ros, & à prosecução daquelles acertos pedia meu officio, q̃ ex-
hibo, com efficacia a quem de presente tem a seu cargo a jus-
tiça: mas porque sei que os acertos se praticam com cuidado, &
os erros se evitam com diligencia, não he bem que offenda com
exhortações, a quem devo engrandecer com louvores. O di-
vino Amor Presidente assista com seu auxilio a tam ajus-

tado Tribunal, para que vâ avante: & a nós to-
dos com sua graça, com que penhore-
mos a gloria. *Quam mihi, &
vobis, &c.*

LAVS DEO.

Faculdade de
Ciências e Letras
Biblioteca Central



los con los que, como que perhor-
tado Tribunal para que se vayan
vino Amor Presidente y la como le auxilio a tan este

1870
 1871

REV. J. A. D. E. O.

Ismael Acosta

251151 5 26121917

11-11-11

